

ral secundário a linfoma não é uma condição rara. Entretanto, derrame pleural mielomatoso é infrequente, ocorrendo em 0,8% dos pacientes portadores de mieloma múltiplo. Ambos podem apresentar pico monoclonal de paraproteína no sangue e/ou líquido pleural. Neste contexto, ressaltamos a importância e valorização dos achados imunológicos e sua correlação com a citologia e histologia pleurais.

### P-219C PLEURODESE QUÍMICA NOS DERRAMES PLEURIS NEOPLÁSICOS: TALCO X TETRACICLINA – ANÁLISE COMPARATIVA

Carvalho, J.L.; Carvalho, F.A.; Madeiro, J.A.

HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO – R. CAP. JOSÉ PESSOA, 1.140 – JOÃO PESSOA (PB)

Foram analisados retrospectivamente 221 casos de pacientes portadores de derrame pleural neoplásico, com idade entre 10 e 84 anos, submetidos a pleurodese com talco ou tetraciclina entre ago/1990 e mai/2000 objetivando analisar comparativamente os agentes utilizados. A etiologia dos derrames pode ser confirmada previamente em 76% dos casos. Os pacientes com derrame pleural associados a neoplasia primária de origem linfática ou mamária foram submetidos a pleurodese após falha do tratamento quimioterápico no controle do quadro pleural. A utilização de tetraciclina na dosagem de 20-25mg/kg em 97 pacientes resultou em controle definitivo do derrame em 79% dos casos, porém sua aplicação esteve associada freqüentemente a dor pleurítica intensa, eventualmente de difícil controle. O talco, veiculado por jato de ar comprimido (sob visão videotoroscópica ou não) ou diluído em solução fisiológica, foi utilizado na quantidade aproximada de 10g por procedimento, sob anestesia geral, sedação + bloqueio intercostal ou anestesia intrapleural, em 124 casos, tendo sido eficaz em 94% deles e associado a baixa morbidade. Ambos os agentes empregados, quando considerados isoladamente, estiveram relacionados a baixo custo de aquisição (R\$ 1,50 para a tetraciclina e R\$ 0,50 para o talco por procedimento). Concluímos que a pleurodese com talco é excelente método para controle local dos derrames pleurais neoplásicos, visto que está associado a alta eficácia, baixo custo e baixa morbidade.

## Tabagismo

Data: 10/10/2000

### P-220C TABAGISMO NOS MÉDICOS DE RIO GRANDE-RS

Hüttner, M.D.; Halty, L.S.; Oliveira-Netto, I.C.; Fenker, T.; Pasqualini, T.; Lempek, B.; Santos, A.; Muniz, A.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG – RS

O tabagismo é um grave problema de Saúde Pública. O pilar fundamental da luta antitabágica são os médicos. Estes, frente à sua comunidade, são modelo comportamental e como tal devem dar o exemplo de não fumar. Este trabalho visa avaliar a magnitude e distribuição do tabagismo na população médica de Rio Grande e caracterizar o perfil do médico fumante. O inquérito foi realizado através da aplicação de questionário, já validado, por acadêmicos do Curso de Medicina treinados para esse fim. A relação de médicos foi obtida através de listagem do CRM. Foram preenchidos 333 questionários (89% do total) sendo 64% homens e 36% mulheres. A média de idade foi 43 ( $\pm 10$ ) anos sendo que 65% dos médicos tinham idade entre 30 e 50 anos. A Prevalência de Tabagismo Atual foi de 18,3% (15,9% fumantes diários + 2,4% fumantes ocasionais) e 21,3% ex-fumantes. Embora o tabagismo diário tenha sido estatisticamente semelhante entre os dois sexos, o consumo médio de cigarros foi menor no sexo feminino. Verificou-se que 86,8% dos fumantes iniciaram o tabagismo antes dos 20 anos de idade e a maioria motivada por modismo ou vontade própria (64,2%). Concluiu-se que essa prevalência de fumo de 18,3% demonstra a necessidade de uma maior conscientização do médico da responsabilidade que tem, como líder de opinião, em adotar atitudes (não fumar) cuja finalidade seja a promoção da saúde na sua comunidade.

### P-221C AVALIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA NICOTÍNICA DE FUMANTES ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO DE FAGERSTROM

Halty, L.S.; Hüttner, M.D.; Oliveira-Netto, I.C.; Martins, G.; dos Santos, V.A.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG – RS

O Setor de Pneumologia do Hospital Universitário é referência na cidade de Rio Grande para os pneumopatas crônicos, sendo importante a existência de um programa que permita aos pacientes abandonarem o fumo. Organizamos este trabalho com a finalidade de avaliar a magnitude da dependência nicotínica do paciente tabagista, motivá-lo a entrar no programa de cessação do tabagismo e obter subsídios para planejar a conduta terapêutica mais adequada. O mesmo consistiu em entrevista com aplicação do Questionário de Tolerância revisado de Fagerstrom nos pacientes adultos fumantes, nos setores de Clínica Médica e Pneumologia do HU e ACSC do Rio Grande durante o período de 3 meses. Foram preenchidos 115 questionários válidos, sendo 45,2% do sexo feminino e 54,8% do sexo masculino. A média de idade dos participantes foi 46,4 anos (16-90). Foram contabilizados os pontos dos questionários e os pacientes classificados por grau de dependência: Muito baixo (0-2); Baixo (3-4); Médio (5); Elevado (6-7) e Muito elevado (8-10). Dos 115 fumantes, 61% dos quais externaram estar motivados a deixar o fumo, 49,6% pertenciam aos grupos de dependência elevada ou muito elevada. Concluímos que a utilização do questionário de Fagerstrom mostrou que quase a metade dos pacientes da amostra apresentou uma magnitude de dependência química que faz prever desconforto ao deixar de fumar e necessidade de tratamento de substituição para o controle da síndrome de abstinência, no caso de entrarem no programa de cessação do fumo do HU.

### P-222C PERFIL DE QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE (QVRS) EM JOVENS FUMANTES SADIOS

Mota, G.A.; Mota, G.A.; Terra Filho, J.; Silva, G.A.; Vianna, E.O.; Martinez, J.A.B.

DIVISÃO DE PNEUMOLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO, UNIV. DE SÃO PAULO  
Introdução: Doenças causadas pelo tabagismo podem levar a grave prejuízo da QVRS dos pacientes. Embora o tabagismo por si mesmo seja uma doença, poucos estudos têm investi-

gado QVRS em fumantes sem patologias físicas ou psiquiátricas. **Objetivo:** Avaliar a QVRS em fumantes jovens sadios empregando um instrumento genérico de qualidade de vida, o Formulário Abreviado para Pesquisa de Saúde de 36 Itens (SF-36). **Métodos:** 41 estudantes universitários fumantes (Grupo F; idade média: 20,59 anos; 15 mulheres) de duas universidades públicas paulistas responderam uma pesquisa acerca de hábitos tabágicos e o questionário SF-36. Um grupo controle de estudantes não fumantes, das mesmas universidades, pareados por sexo e idade, preencheram os mesmos formulários (Grupo NF; idade média: 20,44 anos). **Resultados:** Os fumantes mostraram um tempo médio de consumo tabágico de 3,22 anos. O consumo médio foi de 11,88 cigarros ao dia. O grupo F mostrou uma maior proporção de abuso de drogas e álcool do que o grupo NF. O grupo F mostrou reduções estatisticamente significativas dos valores médios de três domínios do SF-36: Capacidade Funcional (F: 88,05 x NF: 95,24); Estado Geral de Saúde (F: 65,54 x NF: 81,46) e Aspectos Sociais (F: 61,95 x NF: 79,88). Os outros cinco domínios do SF-36 também se mostraram reduzidos, mas sem diferença estatística significante. **Conclusão:** O tabagismo em jovens estudantes sadios está associado a prejuízos da QVRS, tanto no campo físico como também no emocional.

### P-223C PREVALÊNCIA DE TABAGISMO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Fagundes LP, Barcelos GR, Dienstmann R, Paiva FR, Chiesa D, Knorst MM.

SERVIÇO DE PNEUMOLOGIA, HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE; DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA, FACULDADE DE MEDICINA, UFRGS.

**Introdução:** O tabagismo é considerado a maior causa isolada evitável de morte, estando diretamente relacionado ao surgimento de doenças respiratórias e cardiovasculares. Em 1995/96 a prevalência de tabagismo era de 10,9% em estudantes de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **Objetivo:** Estabelecer a prevalência do tabagismo em estudantes de medicina da UFRGS. **Material e Métodos:** Estudo transversal contemporâneo baseado em questionário padronizado respondido de forma espontânea e anônima durante o primeiro semestre de 2000. **Resultados:** Responderam o questionário 85% dos 862 estudantes da Faculdade de Medicina. A amostra consistiu de 731 estudantes, sendo 423 do sexo masculino (57,9%). A idade de ingresso na faculdade variou de 16 a 40 anos com média de 19 anos (DP 2,3). História tabágica positiva foi encontrada em 22,6% dos estudantes. Da amostra total, 7,7% persistiam fumando. Não houve diferença significativa na prevalência de tabagismo em relação ao sexo ( $p = 0,23$ ). Entre os tabagistas a média de idade de início do hábito tabágico foi de 16,6 anos (DP 2,2) e o tempo médio de tabagismo 5,3 anos (DP 2,8). Entre os ex-tabagistas estas médias foram de 15,7 (DP 2,5) e 2,3 anos (DP 2,8), respectivamente. Dos acadêmicos com história tabágica positiva, 14,9% iniciaram a fumar após o ingresso na faculdade. Dos ex-tabagistas, 43% pararam de fumar após o ingresso na faculdade. A prevalência de tabagismo não variou significativamente nos diferentes semestres do curso ( $p = 0,08$ ). Vontade de abandonar o tabagismo foi referida por 52% dos tabagistas. Perguntados se aconselham o paciente tabagista a parar de fumar, 80,5% dos entrevistados responderam sempre, 17,4% às vezes e 2,1% nunca aconselham. **Conclusão:** A prevalência de tabagismo entre os estudantes de medicina da UFRGS é inferior à da população geral, tendo diminuído nos últimos anos. Apoio: FIPE/HCPA, FAPERGS, PROPESQ/UFRGS.

### P-224C PREVALÊNCIA DE TABAGISMO ENTRE MÉDICOS RESIDENTES

Dienstmann R, Barcelos GR, Fagundes LP, Paiva FR, Chiesa D, Knorst MM.

SERVIÇO DE PNEUMOLOGIA, HCPA; DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA, FACULDADE DE MEDICINA, UFRGS.

**Introdução:** O tabagismo é um importante problema de saúde pública e o seu controle depende da atuação efetiva dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Estabelecer a prevalência do tabagismo nos médicos residentes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Material e Métodos:** Estudo transversal contemporâneo baseado em questionário padronizado respondido de forma espontânea e anônima durante o primeiro semestre de 2000. **Resultados:** Responderam o questionário 93% dos 295 médicos residentes do HCPA. A amostra consistiu de 274 médicos residentes, sendo 143 do sexo masculino (52,2%). A idade variou de 23 a 37 anos, com média de 26,6 anos (DP 2,1). Dos médicos residentes, 43,7% fazem especialização clínica, 33,6% cirúrgica, 15,0% pediátrica e 7,7% gineco-obstétrica. História tabágica positiva foi observada em 24,3% dos médicos residentes. Do total da amostra, 7,7% persistem fumando. Dos 21 médicos residentes tabagistas atuais, 15 são do sexo masculino. Entre os tabagistas atuais a média de idade de início do tabagismo foi de 18,3 anos (DP 3,3) e o tempo médio de tabagismo 8,6 anos (DP 4,1). Entre os ex-tabagistas essas médias foram de 17,5 (DP 3,6) e 2,8 anos (DP 3,5), respectivamente. Dos médicos residentes com história tabágica positiva, apenas 1 começou a fumar após o ingresso na residência médica. Dos ex-tabagistas, 16,2% pararam de fumar após o ingresso na residência médica. Nas especialidades clínicas, 10,8% dos médicos residentes fumam; nas gineco-obstétricas, 9,5%; nas cirúrgicas, 5,4% e nas pediátricas, 2,4%. Vontade de abandonar o tabagismo foi referida por 81,0% dos tabagistas. Perguntados se aconselham o paciente tabagista a parar de fumar, 86,0% dos entrevistados responderam sempre, 13,3% às vezes e 0,7% nunca aconselham. **Conclusão:** A prevalência de tabagismo entre os médicos residentes do HCPA é semelhante à observada na classe médica brasileira em 1997 (6,7%; pesquisa da Associação Médica Brasileira). Apoio: FIPE/HCPA; PROPESQ/UFRGS; FAPERGS.

### P-225C PREVALÊNCIA DE TABAGISMO ENTRE ASMÁTICOS ADULTOS AMBULATORIAIS

André-Alves, M.R.; Gonçalves, L.G.; Goldraich, L.A.; Pithan, C.F.; Fritz, F.V.L.; Hickman, J.; Stiff, J., Oliveira, J.G.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. FACULDADE DE MEDICINA, UFRGS.

**Introdução:** Diversos estudos já comprovaram que a fumaça do cigarro pode causar broncoconstrição e que existe uma maior incidência de asma entre filhos de pais fumantes. No entanto, como a maioria das pesquisas clínicas em asma excluem pacientes fumantes, poucos dados existem sobre o tabagismo e essa doença. **Objetivo:** Verificar a prevalência de tabagismo em pacientes asmáticos adultos ambulatoriais. **Material e método:** Uma amostra de 308 pacientes asmáticos, com idades entre 18 e 65 anos, de ambos os sexos, foram investigados

em relação a tabagismo atual ou no passado. **Resultados:** Entre os 308 pacientes analisados, 49 (27 do sexo masculino e 22 do sexo feminino) eram fumantes ou ex-fumantes, o que determinou uma prevalência de 15,9% (intervalo de confiança de 95%: 12,1% a 20,6%). **Discussão e Conclusão:** O papel do tabagismo na história natural da asma em adultos é pouco documentado. Alguns estudos concluem que o fumo é um fator de risco para a asma, sendo associado à elevação da incidência e à recorrência de broncoespasmo em adultos. Outros estudos indicam baixa relação entre asma e fumo ativo, além de demonstrar que os hábitos de tabagismo entre os asmáticos fumantes não diferem dos hábitos da população em geral. A prevalência do tabagismo ativo, excluindo-se os ex-fumantes, varia de 11% a 22% na população de asmáticos de acordo com a revisão da literatura. Na presente amostra, a prevalência de 15,9% na população de asmáticos aproxima-se dos valores da literatura, embora ex-fumantes tenham sido incluídos. Uma vez que um grupo de asmáticos fuma, e considerando-se o papel deletério do cigarro na deterioração da função respiratória, sugere-se que o estudo da participação do tabagismo na evolução da asma poderia fornecer mais subsídios para um adequado manejo do indivíduo asmático.

### P-226C RELAÇÃO ENTRE TABAGISMO E VOLUME EXPIRATÓRIO FORÇADO NO PRIMEIRO SEGUNDO (VEF1) NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)

André-Alves, M.R.; Goldraich L.A.; Pithan C.F.; Fritz, F.V.L.; Hickman, J.; Stiff, J.; Oliveira, J.G.; Gonçalves, L.G.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. FACULDADE DE MEDICINA, UFRGS.

**Introdução:** É bem estabelecida a relação do tabagismo na patogênese da DPOC, mas é difícil prever no início do fumo quais serão suas consequências sobre a função pulmonar. Isso pode dificultar a argumentação para que o fumante abandone o cigarro, no início do vício ou nem mesmo se inicie nele. **Objetivo:** Relacionar VEF1 com tabagismo na DPOC fora de episódio de exacerbação aguda de DPOC. **Material e método:** Selecionaram-se pacientes ambulatoriais com DPOC. O índice tabágico representou o produto dos anos de tabagismo vezes o número de cigarros/dia. A análise estatística baseou-se no coeficiente de Spearman. **Resultados:** Foram incluídos 21 pacientes com idade entre 48 e 80 anos, de ambos os sexos. A média das idades de início do tabagismo foi 14,6 anos (DP=±5,6). O consumo mínimo de cigarros por dia encontrado foi 10 e o máximo, 90, com média de 36,2 (DP=±22,5). A média de tempo de fumo foi 45 anos (DP=±10,1), variando de 25 a 60 anos. Os valores de VEF1 variaram de 24% a 89% do previsto, com média de 50,9% (DP=±19,06). Observou-se correlação inversa entre a diferença da idade atual e a idade de início do fumo e o valor do VEF1 (r=-0,51; p=0,018). Não foi observada correlação significativa entre VEF1 e duração do tabagismo (r=-0,3; p=0,2), idade de início (r=0,2; p=0,3), número de cigarros consumidos por dia (r=0,07; p=0,8) e índice tabágico (r=0,02; p=0,9). **Discussão e Conclusão:** Existem evidências de que um fator importante para a velocidade de queda do VEF1 na DPOC é o tabagismo, mas diversos outros aspectos também determinam os valores de função pulmonar em um indivíduo. Os dados obtidos nessa amostra sugerem que é difícil estabelecer isoladamente quais aspectos do tabagismo estão mais associados com esse processo. A avaliação de um número maior de indivíduos poderia contribuir para esclarecer essas dúvidas.

### P-227C PERFIL DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO/GRUPO DE TABAGISMO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (HNCS) E RESULTADOS DO PRIMEIRO ANO DE ATENDIMENTO

Oliveira, M. E. M.; Segura E. S.; Bender E.; Vogt M.

SERVIÇO DE PNEUMOLOGIA E SETOR DE ALCOOLISMO E DEPENDÊNCIA DE OUTRAS DROGAS HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – PORTO ALEGRE – RS – BRASIL

**Introdução:** O entendimento do Tabagismo como doença que envolve dependência química e psíquica trouxe cada vez mais a necessidade de orientação e acompanhamento destes pacientes na sua trajetória de abandono da dependência. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é demonstrar o perfil e os resultados do acompanhamento dos pacientes atendidos no Ambulatório de Tabagismo do HNCS no seu primeiro ano de implantação. **Material e Métodos:** No período de maio de 1999 a maio de 2000 foram atendidos 150 pacientes oriundos do SUS, 57 do sexo masculino e 93 do sexo feminino. A abordagem tanto individual como de grupo sempre foi baseada na terapia comportamental. Devido ao perfil socioeconômico dos pacientes, apesar de muitos deles perfazerem critérios para uso de terapêutica medicamentosa coadjuvante, apenas em 2 casos houve a possibilidade de usá-la e ambos recaíram. **Resultados e Conclusões:** 45 pacientes (30 %) abandonaram o cigarro; 31 (20,6 %) permaneceram em abstinência; 10 (6,7 %) recaíram e em 4 (2,7%) não se obteve informação do seguimento. É relevante a observação que a terapia comportamental usando abordagem individual e técnicas de grupo, sem associação de medicação, trouxe resultados semelhantes aos da literatura mundial.

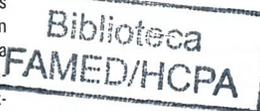
### P-228C TABAGISMO EM PACIENTES COM PARACOCIDIOIDOMICOSE (PCM) E TUBERCULOSE (TB) PULMONAR

Vieira, M.A.M.S.<sup>1</sup>; Barreto, D.P.P.<sup>1</sup>; Lima F.S.<sup>1</sup>; Barros, C.L.<sup>1</sup>; Pinheiro, M.C.A.C.<sup>1</sup>; Costa, R.L.B.<sup>2</sup>; Valle, A.F.<sup>2</sup>; Werneck-Barroso, E.<sup>1,2</sup>

1. INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX – UFRJ; 2. HOSPITAL EVANDRO CHAGAS, FIOCRUZ.

Os eventos que levam ao desenvolvimento da doença pulmonar crônica granulomatosa (DPCG) persistem desconhecidos. Na experiência clínica, observa-se um aumento na frequência de fumantes entre os pacientes adultos portadores de PCM sem que exista qualquer registro na literatura específica. O presente estudo teve como objetivo comparar a frequência e intensidade de tabagismo entre pacientes com DPCG por PCM e TB. Os autores realizaram um estudo caso-controle, pareado por sexo, idade e grupo étnico. Foram avaliados a frequência, a duração e a quantidade de maços-ano de um total de 132 pacientes, todos homens. A idade média foi 52,8 ± 9,0 anos. Inesperadamente, observamos uma alta proporção de fumantes 52/66 (78%) entre os pacientes com TB. Entretanto, todos os pacientes portadores de PCM (100%) eram tabagistas (p>0.001). A duração média de exposição ao fumo foi de 36,0 ± 10

anos para PCM e 34,3 ± 12 anos para TB (p=0.41). Observou-se uma diferença estatisticamente significativa na carga tabágica (p<0,05) entre pacientes portadores de PCM (53,7 ± 21 maços/ano) e de TB (44,6 ± 27 maços /ano). A alta prevalência de fumantes entre pacientes com TB tem sido descrita, mas é pouco considerada na literatura e deve ser melhor investigada. Já os resultados sugerem uma indiscutível associação entre o tabagismo e a paracoccidiodomicose.



## Função Pulmonar

Data: 10/10/2000

### P-229C ESTUDO DA FUNÇÃO PULMONAR EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE OBESIDADE MÓRBIDA

Barros, J.A.; Afonso, F.; Suplicy, H.; Moraes, L.; Barbieri, G.; Scussiatto, E.A.

DISCIPLINAS DE PNEUMOLOGIA E ENDOCRINOLOGIA, HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR. CURITIBA – ESTADO DO PARANÁ

A obesidade mórbida é uma condição com comprometimento sistêmico, podendo alterar a função pulmonar de forma sintomática ou não. **Objetivo:** Estudar a função pulmonar em mulheres não tabagistas e portadoras de obesidade mórbida. **Materiais e Métodos:** Estudaram-se 9 mulheres com idade média de 41,1±8,4 anos (29 a 51 anos) e peso médio de 124,7±14,0 kg (94 a 142 kg) e índice de massa corporal de 49,3±5,5 kg/m<sup>2</sup> (40,0 a 55,6 kg/m<sup>2</sup>). **Resultados:** As variáveis funcionais apresentaram os seguintes resultados em relação ao previsto (Knudson, 1976 e Crapo, 1982):

% PREV.	Média	Desv. Pad.	Mínimo	Máximo	Mediana
CVF	103,6	6,9	95	118	102
VEF <sub>1</sub>	106,1	6,6	97	119	106
VEF <sub>1</sub> /CVF	98,6	2,7	92	101	99
PFE	109,3	17,7	89	150	104
FEF <sub>25-75%</sub>	93,0	13,7	64	107	94
CPT	94,7	9,7	80	109	98
CRF	65,6	16,9	47	90	64
VR	90,0	25,9	63	140	85
VRE	31,1	18,9	9	67	29
VR/CPT	95,2	20,6	65	130	105
VVM	96,2	18,9	67	123	95

As variáveis que se apresentaram anormais em relação aos limites de normalidade foram:

< L. Inf.	Nº Casos	% casos
VRE	9	100%
CRF	6	67%
VR	4	44%
VVM	2	22%
FEF <sub>25-75%</sub>	1	11%
CPT	1	11%

> L. Sup.	Nº Casos	% casos
VR	1	11%
VR/CPT	1	11%

**Conclusão:** O VRE, a CRF e o VR são as variáveis funcionais mais frequentemente alteradas na obesidade mórbida. O VRE ficou abaixo do limite inferior em 100% dos casos e a sua redução média foi grave (31,1%).

### P-230C AVALIAÇÃO ESPIROMÉTRICA EM PORTADORES DE ESCLERODERMIA COM OU SEM QUEIXA DE DISPNEIA

Barros, J.A.; Cauduro, S.; Cunha, C.; Azevedo, V.; Barbieri, G.; Ferrazza, C.

DISCIPLINAS DE PNEUMOLOGIA, CARDIOLOGIA E REUMATOLOGIA, HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR. CURITIBA – ESTADO DO PARANÁ

A dispnéia é um sintoma subjetivo que possui inúmeras causas clínicas. Na esclerodermia pode representar o comprometimento pulmonar ou não. **Objetivo:** Estudar a espirometria em portadores de esclerodermia de acordo com a presença ou não do sintoma dispnéia. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo com espirometria e prova broncodilatadora 23 pacientes não fumantes ou ex-fumantes, sendo 22 mulheres (95,7%). A idade média foi 42,8 ± 10,3 anos (20 a 65 anos) e com tempo de doença médio de 8,6 ± 7,0 anos (1 a 31 anos). A doença era limitada em 19 casos (82,6%) e difusa em 4 casos (17,4%). Referiam dispnéia 14 pacientes (60,9%) e negavam tal sintoma 9 pacientes (39,1%). **Resultados:** A espirometria apresentou os seguintes resultados em relação ao previsto (Knudson, 1976) no grupo total (23 pacientes):

% PREV.	Média	Desv. Pad.	Mínimo	Máximo	Mediana
CVF	105,6	21,9	62	143	107
VEF <sub>1</sub>	109,5	22,0	65	148	111
VEF <sub>1</sub> /CVF	99,7	4,2	91	107	99
PFE	112,3	25,2	67	162	105
FEF <sub>25-75%</sub>	95,0	26,7	42	160	95
VVM	104,5	25,8	59	164	99